

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1002 - 19/9/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

FUNDASP RESPONDE ÀS REIVINDICAÇÕES DA APROPUC

Em reunião realizada com a diretoria da APROPUC em 13/9, o padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundação São Paulo (Fundasp), respondeu às reivindicações que a APROPUC vem fazendo à administração da universidade.

Em primeiro lugar a APROPUC indagou sobre os valores pagos a título de abono da Participação de Lucros e Resultados. Para a entidade os valores foram menores do que aqueles que deveriam ser creditados, uma vez que o abono está isento de imposto de renda na fonte. Padre Rodolpho propôs uma reunião entre a APROPUC, AFAPUC e os advogados da Fundasp para debater a situação.

Quanto à diferença salarial de 21% que faz parte do acordo de reajuste firmado entre o Sinpro-SP e as mantenedoras o secretário informou que ele será pago dia 14/10.

Outro ponto que tem sido motivo de reivindicações da entidade é a exten-

são do pagamento da dívida dos 7,66% aos trabalhadores de Sorocaba. Padre Rodolpho esclareceu que os docentes de Sorocaba estão em outra base territorial e que o Sinpro-Sorocaba deveria ter pleiteado o pagamento, tal como foi realizado pelo Sinpro-SP. Como tal não aconteceu, a Fundasp não deverá pagar os valores devidos. Por outro lado, o secretário afirmou que os valores retroativos de 1% ao ano continuarão a ser incorporados aos salários dos professores de Sorocaba.

PUBLICIZAÇÃO DO CONSUN E CONSAD

O secretário-executivo da Fundasp também esclareceu que as pautas do Conselho Universitário (Consun) e do Conselho de Administração (Consad) deverão ser publicadas no quadro de avisos da reitoria. A medida atende à solicitação de estudantes no último Consun, que se viram prejudicados quando temas relevantes são discutidos no Consad, sem que a comuni-

dade tenha conhecimento prévio da pauta de discussões.

Quanto à situação de dois professores que estão tendo negadas as suas bolsas de estudo e de seus de-

pendentes por motivos diversos, deverá ser agendada uma reunião entre a diretoria da APROPUC e a Secretaria Executiva para esclarecer os problemas.

Professores de TCC terão salários integralizados

O último Consad, discutindo o caso do Departamento de Jornalismo, estabeleceu que os professores que não tiveram as suas turmas de TCC completas até agosto deverão receber a diferença salarial, em folha extra, correspondente aos dias em que a sua turma ainda não estava com o número mínimo de alunos.

Cerca de 43 professores iniciaram agosto com um ou dois alunos que não haviam efetuado a

matrícula financeira. Esse fato impedia que o salário fosse recebido integralmente, mesmo que o professor ministrasse aulas desde o primeiro dia para os demais alunos.

A APROPUC também vem questionando esta sistemática que muito prejudicou os professores nos últimos semestres. O Consad também reconheceu as falhas na sua deliberação e deverá elaborar uma nova norma para o pagamento dos TCCs.

Veja ainda nesta edição

**ENCARTE COM OS CANDIDATOS DA
PUC-SP ÀS ELEIÇÕES MUNICIPAIS**

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

PUC-SP sedia debate sobre gênero, raça, classe e etnia na perspectiva feminina

No dia 13/9, terça-feira, a PUC-SP recebeu o debate 'Gênero, Classe, Raça, Etnia - Perspectiva de Luta das Mulheres Trabalhadoras'. O evento contou com a presença de Cláudia Mazzei Nogueira (professora e pesquisadora da UNIFESP- Baixada Santista, autora de vários livros sobre a luta feminista e o mundo do trabalho); Diana Assunção (militante feminista e sindicalista); Renata Gonçalves (professora e pesquisadora da UNIFESP- Baixada Santista, estudiosa da obra de Heleieth Saffiotti, autora de artigos e livros sobre raça e gênero) e Vilma (trabalhadora do bandeijão da USP). O evento foi organizado pela professora Beatriz Abramides, diretora da APROPUC, que não pôde comparecer por motivos de saúde.

Claudia iniciou sua fala pontuando que a necessidade da mulher ter que exercer um trabalho produtivo e reprodutivo leva à inserção de mulheres no mercado de trabalho informal e precário. Nesse sentido, a partir do momento em que a mulher é inserida no mercado de trabalho, ela passa a incorporar uma nova existência, com características antes relacionadas aos homens. "Não há outra forma de alcançar emancipação da mulher sem quem ocorra uma metamorfose nas relações de desigualdade social", pontuou.

Em seguida, Vilma lembrou das dificuldades enfrentadas por mulheres trabalhadoras do nível básico, que, na USP, são explora-

das pelo governo do estado e pela reitoria. Segundo ela, a maioria das mulheres são negras e pobres e acabam sofrendo de problemas físicos e psicológicos devido às más condições de trabalho.

A professora Renata, por sua vez, invocou a esquerda a refletir mais sobre a questão racial, já que o Brasil possui heranças escravocratas muito presentes na sociedade. Ela pontuou que entre os trabalhadores precarizados a maioria é mulher e negra. "Precisamos romper com os padrões de hierarquização constituídos hoje em classe, gênero, raça e etnia e também lutar pela permanência dos estudantes negros nas universidades, sem que te-



ANDRESSA VILELA

Da esquerda para a direita, Cláudia Mazzei, Diana Assunção, Fernanda (mediadora), Vilma e Renata Gonçalves

nhamos que ser obrigados a nos submeter a padrões brancos. É fundamental que os negros escrevam sua própria história", sublinhou.

Diana começou sua fala questionando se é possível alcançar uma emancipação feminina meramente cultu-

ral, sem que haja uma mudança nas instituições. Segundo ela, a luta deve ser contra as raízes de uma sociedade capitalista, porque não existe possibilidade de igualdade num sistema que se baseia em exploração e desigualdade.

Atividade discute direitos dos povos indígenas

Também no dia 13/9, a PUC-SP recebeu um debate sobre "História-memória dos povos indíge-

nas, a luta por direitos e as políticas sociais". A atividade fez parte do Agosto Indígena 2016 e foi organi-

zada pelo CAPIST, GT Indígena do Tribunal Popular, Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP e recebeu o apoio da APROPUC. O evento relembrou a Constituição de 1888, na qual os direitos indígenas foram incorporados pela primeira vez e foi um espaço de resistência, pedindo um basta aos massacres que acontecem sistematicamente aos povos indígenas.



ANDRESSA VILELA

A mesa do debate sobre direitos dos povos indígenas

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victória C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Ousadia é o tema da Semana de Publicidade

Entre os dias 19 e 23/9 acontece a 17ª Semana de Publicidade. Com o tema Fugitivos do Padrão – A evolução está na ousadia, a semana tem sessões pela manhã, a

tarde e à noite, sempre na sala 239 (palestras) e workshops na sala 102-A. Abaixo divulgamos a programação completa do evento.

19/9 Segunda-feira	10h30 às 12h – Bate papo: “P*rra, quem mexeu na minha ideia?” - Ideias/criação para campanha Heineken com Luiz Tosi e Henrique Mattos da agência Publicis. 19h às 21h – Bate papo: Pensar fora da caixa com Marcelo Rizério da agência CP+B Brasil.
20/9 Terça-feira	10h30 às 12h – Palestra: “Publicidade e Tabus: porque as marcas estão entrando em assuntos polêmicos?” com Luiz Telles da Artplan. 14h às 17h – Workshop: “Mapa de Contexto – Um framework de trabalho para produção de conteúdo always-on de marcas” com Luiz Telles da agência Artplan. 19h às 21h - Palestra: “Da Mídia Programática ao Branded Content: uma nova ordem mundial na comunicação” com André Zimmermann CEO e Sócio da NetCos.
21/9 Quarta-feira	10h30 às 12h – Palestra: “Welcome to the band!” com Celia Goldstein do Spotify. 14h às 17h – Workshop: Cocriação com Clara Bianchini da CO-Viva. 19h às 21h – Entrevista com a cartunista Laerte.
22/9 Quinta-feira	10h30 às 12h – Palestra: “Diversidade e Representação: o papel da publicidade sob os novos posicionamentos das marcas” com Fábio Astolpho da Fbiz. 14h às 17h – Workshop: Oficina de Fotografia Mobile com Alexandre Urch. 19h às 21h – Bate papo: Gênero na publicidade com Anna Castanha (Iden Conslutoria de Marketing LGBT) e Ana Passarelli (co-criadora da Convide uma Mulher para Palestrar).
23/9 Sexta-feira	10h30 às 12h – Palestra: “Como alinhar a comunicação aos interesses da audiência” com Henrique Arakaki da Agência África. 19h às 21h – Bate papo: Figuras Públicas com o youtuber Tavião.

Jornalismo discute a pratica da democracia

Entre os dias 26 e 30/9 acontece a 38ª Semana de Jornalismo que este ano terá como pauta o jornalismo e a prática da democracia. A semana terá em sua abertura uma homenagem a professores que passaram pelo curso de Jornalismo. Hamilton Octávio de Souza, Ser-

gio Pinto de Almeida e Luiz Carlos Ramos, professores que tiveram de sair do curso em função de normatizações tacanhas impostas pelo MEC à universidade e o professor Perseu Abramo, que faleceu há 20 anos, serão lembrados no evento.

26/9 Segunda-feira	27/9 Terça-feira	28/9 Quarta-feira	29/9 Quinta-feira	30/9 Sexta-feira
19h - 22h: Os efeitos da crise política no Brasil	9h - 12h: Jornalismo e as estruturas antidemocráticas do esporte 19h - 22h: Cine-Debate "Resistir é preciso!"	8h - 12h: Oficina "Desconstruindo o jornalismo tendencioso" 19h - 22h: Moda, comportamento e padrões excludentes	9h - 12h: Cultura hegemônica: O que fica de fora 19h - 22h: Fotojornalismo e direitos humanos: retratos da humanidade	9h - 12h: Repórteres internacionais e a propagação da história 19h - 22h: Democratização da mídia

MOVIMENTOS SOCIAIS

Incêndio destrói parte da Ocupação Esperança em Osasco

Um incêndio destruiu na terça-feira, 13/3 cerca de 40% das moradias da Ocupação Esperança, em Osasco, deixando cerca de 500 famílias sem casa. Os moradores denunciam que estão sendo impedidos de retornar à ocupação para tentar buscar seus pertences. Além disso, relataram a truculência da polícia que chegou a levar preso um advogado da ocupação (já liberado), e agrediu com cassetete e spray de pimenta quem tentou impedir.

A ação dos bombeiros também foi muito lenta. Segundo eles a ocupação fica em um lugar de difícil acesso o que fez com que o incêndio se propagasse de maneira muito rápida.

O incêndio ocorreu apenas três dias após os luta-

dores da ocupação terem conquistado na justiça um decreto que cede a área para fins de moradia popular contra um pedido de reintegração de posse, fato que torna muitíssimo mais suspeito a possibilidade de ato proposital.

A mídia vem ignorando todas as circunstâncias da tragédia, trabalhando com a informação de que mais uma favela teria se incendiado em São Paulo, esquecendo-se de relatar a luta dos moradores no sentido de obterem melhores condições de vida.

A Ocupação Esperança completou recentemente três anos de existência. No dia 23 de agosto de 2013, centenas de famílias de Osasco resolveram construir sua própria história na

busca por uma moradia digna. Ocuparam um terreno que estava vazio, sem qualquer tipo de utilidade há mais de trinta anos, na estrada da Alpina, Jardim Três Montanhas, ergueram seus barracos de lona e batizaram a sua comunidade de Ocupação Esperança, para mostrar que dali só arredariam o pé com o seu direito atendido.

No sábado, dia 10/9, o prefeito de Osasco - Jorge Lapas - esteve na assembleia geral dos moradores e levou um decreto de desapropriação da área. Poucos dias após acontece o incêndio que, para os moradores, deixa dúvidas quanto à sua autoria.

Os moradores estão pedindo a colaboração da população com alimentos

não perecíveis, água e roupas. Foi montado um ponto de recebimento de doações na sede da CIA Kiwi de Teatro, Rua Frederico Abranches, 189, próximo ao Largo da Santa Cecília. Aqui na PUC a APRO-PUC também está recebendo, em sua sede doações para os desabrigados.

A Associação dos Professores da PUC-SP se solidariza com a luta dos moradores da Ocupação Esperança e do movimento Luta Popular e faz coro com as suas palavras de ordem:

"Precisaremos de madeira, precisaremos de telhas, precisaremos de móveis usados.

Precisaremos que quem luta acredite que NUNCA nos derrubarão".

Greve na Índia mobiliza milhões de trabalhadores

No início deste mês, no dia 2/9, milhões de trabalhadores participaram de um dia inteiro de greve em diversos pontos da Índia, em demanda de um salário mínimo de cerca de R\$ 880. Esta foi a segunda greve deste tipo que afronta o governo da Narendra Modi desde que assumiu há mais de dois anos.

No ano passado uma imensa greve já tinha atingido cerca de 100 milhões de trabalhadores. Neste

ano, o total pode ter chegado a 150 ou até 180 milhões, em ao menos metade dos 29 estados do país.

O programa levantado pelas centrais sindicais para a greve tinha 12 pontos centrados em: salário mínimo de 18 mil rúpias (cerca de R\$880) e fim do teto aos bônus salariais, controle de preços, medidas contra o desemprego, seguridade social para todos e piso de aposentadoria de 3 mil rúpias (R\$146), redução do

trabalho temporário e vigência do princípio de salário igual para trabalho igual, cumprimento de todas as garantias laborais e fim das contrarreformas nas leis trabalhistas e fim ao desinvestimento e privatização de empresas públicas.

Bancos, transporte público e as dependências estatais permaneceram fechadas, e em vários estados a greve afetou as indústrias privadas.

O governo fez uma pe-

quena concessão para evitar a greve, dando um aumento do salário mínimo diário de 246 para 350 rúpias (de cerca de R\$ 12 para R\$ 17), que atinge somente os trabalhadores do governo central. Com isso, a agrupação sindical ligada ao partido do governo desistiu da greve.

Outro grupo de 14 sindicatos e federações de diferentes partes do país, anunciou a intenção de formar outra corrente sindical.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Jornada tem marcha em Brasília e pedidos de Fora Temer

Mais de 10 mil pessoas, entre servidores públicos federais, estaduais e municipais, militantes de movimentos sociais e estudantis tomaram as faixas da Esplanada dos Ministérios, na manhã do dia 13/9, terça-feira, em uma grande marcha que integrou a Jornada de Lutas, organizada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) em unidade com as Centrais Sindicais.

Os manifestantes cobravam a saída do presidente Michel Temer (PMDB), a retirada de projetos de lei que atacam os serviços públi-

cos, os direitos dos trabalhadores e congelam os orçamentos da União e dos estados - como a PEC 241/2016 e o PLP 257/2016 (atual PLC 54/16) - e protestavam também contra as reformas Trabalhista e Previdenciária, já anunciadas pelo governo Temer.

"FORA TEMER"

Segundo informações do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), a marcha foi marcada pelo unísono "Fora Temer", expresso também em camisetas, faixas e adesivos. Diversas bandeiras cobra-

vam também novas eleições e quase todas as falas durante o trajeto, destacavam também a grande expressão daquela manifestação e a importância da unidade das categorias de trabalhadores, dos movimentos sociais e centrais sindicais para a construção da greve geral.

Após o término da marcha, manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) ocuparam o Ministério das Cidades. Após negociação, conseguiram ser recebidos pelo ministro Bruno Araújo para apresentarem a pauta de reivindicações do movimento.

Continuam manifestações contra governo e patrões

Na quinta-feira, 15/9, os estados mostraram força e organizaram a resistência contra os ataques do governo Temer. A data foi o encerramento da Jornada de Lutas que teve início no dia 12, com uma manifestação em frente ao Congresso Nacional em Brasília, uma marcha na Esplanada e uma reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) na quarta-feira, também em Brasília.

Os bancários que estão em greve desde o dia 6, somam forças com pe-

troleiros, metalúrgicos e trabalhadores dos Correios que já sinalizaram disposição de luta em suas campanhas salariais, além das categorias vinculadas à educação e à saúde que também continuam mobilizadas em suas lutas específicas.

A CSP-Conlutas, uma das organizadoras deste dia de lutas, defende como bandeiras centrais o emprego e os direitos trabalhistas e sociais, e se posiciona contra o Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/16 e a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/16

que atacam salários e direitos principalmente dos servidores públicos das três esferas, mas também do conjunto da classe trabalhadora.

Além dessas bandeiras, a Central defende não à terceirização e às privatizações, entre elas do pré-sal e dos Correios, e pelo fim das reformas da Previdência e Trabalhista e contra o Projeto Escola Sem Partido.

O projeto é impulsionar essas bandeiras e buscar a unidade necessária rumo à construção de uma Greve Geral em todo o país.

Greve dos bancários segue firme e patrões não melhoram proposta

Bancários entram na segunda semana de greve, paralisando 12.009 agências em todo o país, segundo o comando nacional. Ainda assim, durante a negociação realizada entre o Comando Nacional dos bancários e a Fenaban, os banqueiros mantiveram sua postura, sem melhora alguma na proposta, mostrando que têm uma intenção clara de impor o arrocho salarial aos bancários, mesmo lucrando bilhões na crise.

Essa greve é a primeira a se enfrentar com o governo golpista de Michel Temer (PMDB) e a postura política dos banqueiros, que pretende colocar na conta do trabalhador as consequências da crise econômica.

Neste cenário, os trabalhadores bancários avaliam que é fundamental que as categorias em luta possam unificar suas forças para barrar os ataques dos banqueiros e do governo federal.

A unificação das greves de bancários, trabalhadores dos correios, petroleiros, metalúrgicos pode apontar para a construção de uma greve geral no país, algo que as centrais de trabalhadores burocráticas tanto temem, e que seria a forma pela qual os trabalhadores organizados, colocando sua força nas ruas, barrariam os ajustes avançando para questionar de modo mais profundo este governo e a própria sociedade.

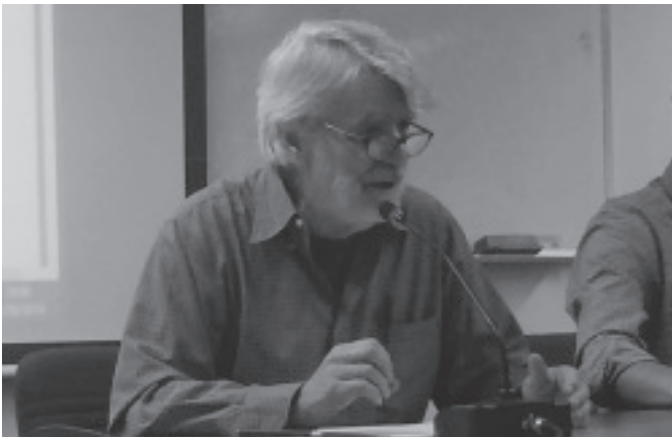
ROLA NA RAMPA

Livro de Ângela Davis tem lançamento na PUC-SP

No dia 21/9, a PUC-SP receberá o lançamento do livro "Mulheres, Raça e Classe" (Boitempo), de Ângela Davis, professora e filósofa estadunidense, reconhecida por ser militante dos direitos das mulheres e contra a discriminação racial e social nos Estados Unidos. Davis pode ser considerada a maior herdeira da filosofia política do filósofo Herbert Marcuse, que apoiava a luta feminista e seu diálogo com o movimento negro americano. O evento irá contar com a presença de Djamila Ri-

beiro, secretária adjunta da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, responsável pelo prólogo do livro; Devison Faustino, pesquisador de temas que envolvem a população negra, Jaque Conceição, pesquisadora de Davis e militante da defesa de direitos da mulher e da juventude negra e Jenifer Tristán, militante feminista do Grupo Pão e Rosas. A coordenação do evento será da Profa. Dra. Maria Beatriz Abramides (coordenadora do NEAM e diretora da APROPUC).

Fred Moseley discute a crise da economia mundial



ANDRESSA VILELA

O professor Moseley durante a sua palestra

Na última quinta-feira, 15/9, a PUC-SP recebeu Fred Moseley, professor de economia do Departamento de Economia de Mount Holyoake College em Massachusetts, Estados Unidos e atualmente um dos maiores estudiosos do mundo na teoria economi-

ca marxista. Moseley palestrou sobre a temática "A Crise Mundial e a Economia dos Estados Unidos".

O encontro foi organizado pelo Grupo de Pesquisas em Políticas para o Desenvolvimento Humano do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC.

Correção

Diferentemente do que informamos no número anterior a professora Maria Amália Andery foi di-

retora da Faculdade Ciências Humanas e da Saúde e não da Faculdade de Psicologia.

Professores da FEA organizam livro sobre a crise econômica

No dia 19/9, segunda-feira, 19h30, no Auditório 100, acontecerá o lançamento do livro "A Crise Brasileira", publicado pela Editora Contracorrente, organizado por Ladislau Dowbor e Marcelo Mosaner e que conta com um capítulo escrito pelo professor Áquilas Mendes, professor do Programa de Pós-Graduação em Econo-

mia Política e do Departamento de Economia da PUC-SP, além de artigos de outros autores. Na ocasião acontecerá um seminário em que cada um dos coautores será convidado a fazer uma pequena intervenção apresentando uma amostra do conteúdo do seu artigo, seguido de debate com a participação do público.

PUC-SP recebe lançamento de livro sobre Foucault

No dia 21/9, será realizado o lançamento e conversa sobre o livro "Ensaio sobre Michel Foucault no Brasil - presença, efeitos, ressonâncias", de Heliana de Barros Conde Rodrigues. O evento

acontece às 18h30, no auditório 100 da PUC-SP. A realização é do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Filosofia e Psicologia Social e Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária).

Docentes lançam livro sobre histórias de mulheres

As professoras Paula Perón e Elisa Cintra, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, juntamente com outras autoras, estão lançando, pela Zagodoni Editora, o livro

História de Mulheres, Leituras Psicanalíticas. O lançamento acontece no dia 28/9, quarta-feira, na Livraria da Vila, Rua Fradique Coutinho, 915, a partir das 18h30.

Corte nas verbas de representação da reitoria

Em ato conjunto da reitoria e dos secretários-executivos da Fundasp ficou estabelecido que as assessorias das pro-reitorias não mais terão verba de representação adicionadas

aos seus contratos de trabalho. Os pró-reitores ficaram com 12 salários mínimos enquanto que o reitor ficará com 15 salários agregados às suas horas contratuais.

Rentabilidade da PUC-SP

Em recente publicação, a revista Valor divulgou diversos rankings que classificavam universidades e grupos educacionais do Brasil. No quesito "Rentabilidade", a PUC-SP figura em primeiro lugar, segundo dados disponibilizados pela própria universidade, algo que desper-

ta surpresa em um primeiro olhar. É necessário entender, entretanto, que essa rentabilidade diz respeito à receita líquida sobre o patrimônio líquido, ou seja, ela diz respeito ao pequeno patrimônio da universidade e não representa uma rentabilidade real e efetiva.